



73 ANOS DE LUTA

SEM CENSURA

TRABALHADORES METALÚRGICOS DE TIMÓTEO E CEL. FABRICIANO, MG

FLIADOS À:



EDIÇÃO 2709 | QUARTA-FEIRA, 01 DE JULHO 2026 | WWW.METASITA.ORG.BR

Trabalhadores escravizados na Jornada Fixa

QUEREM alteração na Jornada de Trabalho

Trabalhadores metalúrgicos de João Monlevade já nos mostraram o caminho, para ACABAR com a JORNADA FIXA, só depende da vontade dos trabalhadores

PLEBISCITO SOBRE A JORNADA FIXA

No plebiscito realizado nos dias 19, 20, 21 e 22 de maio de 2026, junto aos trabalhadores do turno que trabalham na empresa Aperam em Timóteo/MG no regime de trabalho chamado Jornada Fixa, os mesmos responderam à pergunta: **você está satisfeito/a**

em trabalhar na Jornada Fixa?

Obteve-se a participação de 553 (quinhentos e cinquenta e três) trabalhadores, o que representa em média 50% do trabalhadores da Jornada Fixa.

Desses 553 trabalhado-

SIM	NÃO	IND.	TOTAL
83	420	50	553

res, 420 disseram que não estão satisfeitos em trabalhar na Jornada Fixa; 83 responderam que estão satisfeitos, e 50 responderam que para eles é indiferente a

jornada de trabalho.

Ou seja, 76% dos trabalhadores estão insatisfeitos com a jornada; 15% estão satisfeitos e 9% é indiferente (tanto faz).

Trabalhadores Técnicos Universitários e

Especialistas (TNU'S e TNUS'E) NÃO QUEREM

parar de bater o cartão de ponto

PLEBISCITO SOBRE CARTÃO DE PONTO DOS TNU'S E TNUS'E

No plebiscito realizado, junto aos trabalhadores que laboram como Técnicos de Nível Universitário (TNU'S) e Técnicos de Nível Universitário Especialista (TNUS'E) na empresa Aperam South América em Timóteo/MG, onde os trabalhadores responderam à

SIM	NÃO	IND.	TOTAL
113	20	9	142

pergunta: **você quer continuar a bater o cartão de ponto?**, obteve a participação de 142 (cento e quarenta e dois) trabalhadores, o que representa em média 50% do trabalhadores desta

função.

Desses 142 trabalhadores, 113 disseram que querem continuar a bater o cartão de ponto; 20 responderam que não querem mais bater

o cartão de ponto, e 9 responderam que para eles é indiferente bater o cartão ou não.

Ou seja, 79,5% dos trabalhadores querem continuar a bater o cartão de ponto; 14% não querem mais bater o cartão e 6,5% é indiferente (tanto faz).

Ampla maioria dos trabalhadores da MMáquinas reconhecem o trabalho feito pelo Sindicato

Ao não comparecerem na sede do Metasita para cortarem a Taxa Negocial, trabalhadores da MMáquinas demonstram gratidão

Apenas 3 trabalhadores compareceram para cortar a taxa negocial, aprovada na Assembleia de Montagem e Aprovação da Pauta de Reivindicações, e posteriormente aprovada no conjunto da contraproposta, na Assembleia ocorrida no dia 14/05/2026.

Entendemos perfeitamente o direito à oposição e o respeitamos, não é à toa que garantimos os 5 dias para exercício do mesmo.

Há um sentimento de reconhecimento por

um benefício ou auxílio recebido, acompanhado pelo desejo de retribuir a quem o proporcionou, e esse sentimento se chama **Gratidão**.

Conversando com alguns trabalhadores da MMáquinas, associados e não associados ao Metasita, sobre a satisfação da negociação salarial deste ano, eles afirmaram que, entendem se não fosse o papel da diretoria do Sindicato em buscar melhores condições de vida e de trabalho, se fosse uma negociação direta, certamente não conseguiriam.



Então, o mínimo que podem fazer para reconhecer, é contribuir para o fortalecimento do Sindicato.

Agradecemos imensamente a ampla maioria que entenderam o trabalho feito por nós. GRATIDÃO!

Até quando a Aperam irá “acobertar” as ações da InHaus?

Empresa faz trabalhador de “gato e sapato” e quem é co-responsável, não está nem aí

A empresa Inhaus aproveitando que não tem um sindicato atuante que

representa os interesses dos trabalhadores, “suga” até a alma de quem precisa do traba-

lho para sustento da sua família.

Não demonstra respeito e muito menos valorização.

A empresa tem quase 200 funcionários e não fornece cartão alimentação; não paga insalubridade; soldador faz serviço de mecânico, caldeireiro, maçariqueiro...

Só para se ter uma ideia, tem mais de 20 solda-

dores, e todos fazem diversas funções que não condizem com suas atividades, e não recebem nada por isto.

LAVAR AS MÃOS

Ainda por cima, tem a Aperam e/ou o gerente de contrato que faz “vistas grossas” para tudo que está ocorrendo.

LAVAM AS MÃOS COMO PÔNCIO PILATOS.



Trabalhador da Aperam, até quando vai ficar quieto?

*ArcelorMittal em João Monlevade disse que não conversaria mais sobre jornada.
Bastou uma paralisação e a empresa voltou a negociar.*



Na quarta-feira, 24, os trabalhadores da ArcelorMittal João Monlevade aprovaram o **FIM DO TURNO FIXO** e a instalação da **JORNADA 4X4**.

A empresa tem 30 dias após a assinatura do

acordo para implementar o novo regime de trabalho.

Foram somente 6 meses de Turno Fixo e já morreu, aqui em Timóteo está há mais de 18 anos, que dia vamos matá-lo?



ZÉ MARRETA

N.º 464
24/06/2026

RAPIDINHO

Sindmon-Metal - Sindicato dos Metalúrgicos de João Monlevade



TRABALHADORES APROVAM NOVO ACORDO COLETIVO DE TURNOS DA ARCELORMITTAL MONLEVADE

Os trabalhadores da ArcelorMittal Monlevade aprovaram a proposta para o novo Acordo Coletivo de Trabalho dos Turnos Ininterruptos de Revezamento. A decisão foi tomada em assembleia realizada pelo Sindmon-Metal, na manhã e na tarde desta quarta-feira (24).

Ao todo, 341 empregados participaram da votação. Destes, 300 votaram pela aprovação da proposta e 41 manifestaram voto contrário.

O acordo é resultado de cinco rodadas de negociações entre o Sindicato e a empresa. Entre os principais pontos aprovados está a implantação da escala de revezamento em jornadas de 12 horas, organizada em quatro dias consecutivos de trabalho seguidos por quatro dias de folga. A jornada efetiva será de 10 horas e 45 minutos de trabalho, além de uma hora destinada à refeição e 15 minutos de intervalo, com fornecimento de lanche aos trabalhadores.

Na parte econômica, o acordo prevê o retorno do adicional de turno de 9,5% para os empregados abrangidos. Por outro lado, apesar da insistência do Sindicato durante as negociações para a manutenção da vantagem pessoal de 11,7%, prevista em acordos anteriores para parte dos trabalhadores, a empresa manteve posição irredutível e apresentou a proposta sem esse complemento.

Com a aprovação em assembleia, o Sindicato dará sequência aos procedimentos necessários para a formalização do Acordo Coletivo.

Conforme previsto na proposta aprovada, a empresa terá prazo de até 30 dias, contados da assinatura do acordo, para implementar o novo regime de trabalho.

ADI 6309 e PLP 42: É tudo a mesma coisa?

NÃO. A ADI 6309 e o PLP 42 tratam da aposentadoria especial, mas são instrumentos diferentes e com objetivos diferentes. A recente vitória no STF não substitui a luta pela aprovação do PLP 42.

O QUE O STF DECIDIU NA ADI 6309?

No dia 3 de junho de 2026, o STF julgou a ADI 6309 e declarou inconstitucional a exigência

de idade mínima para a aposentadoria especial dos trabalhadores expostos a agentes nocivos

à saúde.

A Corte entendeu que obrigar o trabalhador a permanecer mais

tempo em ambiente insalubre contraria a finalidade de proteção da aposentadoria especial.

NA PRÁTICA, O TRABALHADOR VOLTA A PODER REQUERER A APOSENTADORIA ESPECIAL AO COMPLETAR O TEMPO DE EXPOSIÇÃO EXIGIDO:

- 15 anos para atividades de maior risco;
- 20 anos para atividades de risco médio;
- 25 anos para atividades de risco habitual.

Sem necessidade de atingir idade mínima de 55, 58 ou 60 anos.

O QUE NÃO MUDOU?

É importante que os trabalhadores compreendam que a vitória foi parcial.

O STF MANTEVE VÁLIDOS OUTROS PONTOS DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA DE 2019:

- A redução do valor da aposentadoria especial continua em vigor;
- Continua proibida a conversão de tempo especial em comum para períodos trabalhados após a reforma;
- Outras restrições impostas pela EC 103/2019 permanecem valendo.

ENTÃO POR QUE O PLP 42 CONTINUA IMPORTANTE?

Porque o PLP 42 busca regulamentar a aposentadoria especial de forma mais ampla e permanente.

Enquanto a ADI 6309 atacou apenas a questão da idade mínima,

o PLP 42 tem potencial para enfrentar diversos problemas deixados pela Reforma da Previdência, garantindo regras mais justas para os trabalhadores expostos a agentes nocivos.

EM OUTRAS PALAVRAS:

O Supremo Tribunal Federal (STF) retirou uma barreira.

O PLP 42 busca reconstruir direitos.

A decisão do STF representa uma grande vitória da classe trabalhadora e das entidades sindicais que lutaram contra a reforma. Mas ela não resolve todos os prejuízos causados em 2019.

QUAL É A PRINCIPAL MENSAGEM PARA OS TRABALHADORES?

A LUTA CONTINUA!

A derrubada da idade mínima mostra que a mobilização dos trabalhadores estava correta desde o início: quem trabalha exposto ao

calor, ruído, produtos químicos, poeiras, agentes biológicos e outras condições nocivas não pode ser obrigado a permanecer mais tempo

adoecendo para conseguir se aposentar.

Porém, ainda é necessário avançar para recuperar integralmente os direitos da aposenta-

doria especial.

A ADI 6309 foi uma importante vitória no STF.

O PLP 42 é o próximo passo dessa luta.

**Aposentadoria especial é direito. Não é privilégio.
Quem adoecer produzindo a riqueza do país merece proteção, respeito e reconhecimento.**